



Cílios do Ribeira

Uma Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

ano V número 5 novembro 2011



parceria



nesta edição

Ivy Wiens/ISA



Comunidades quilombolas participam de capacitações para restauração.

Leia na página 2

Renata Takahashi/Vidágua



Diversidade de ações é marca da Campanha Cílios do Ribeira. **Leia na página 3**

Juliana Ferreira/ISA



Municípios do Vale participam da elaboração do Plano Diretor de Matas Ciliares.

Leia na página 7

Renata Barroso/IDESC



A união entre Comitês pode fazer a força para a Bacia do Rio Ribeira.

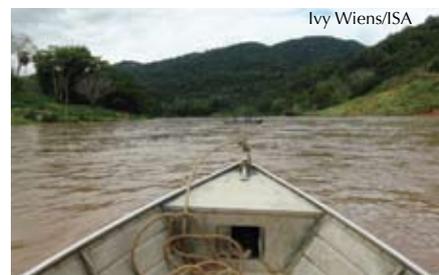
Leia na página 8

Renata Takahashi/Vidágua

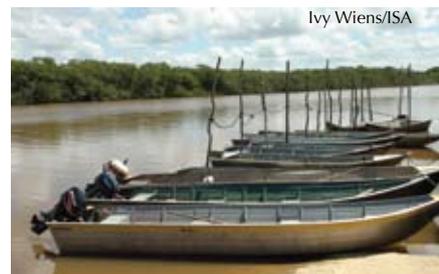


II Expedição Ribeira mostra desafios e riquezas do maior rio do Vale

Ivy Wiens/ISA



Ivy Wiens/ISA



Ivy Wiens/ISA



De 16 a 21 de outubro a Campanha Cílios do Ribeira realizou a "II Expedição de Educação Ambiental e Levantamento de Campo no Rio Ribeira de Iguape". Durante seis dias, técnicos percorreram o rio, desde o Quilombo de Porto Velho, entre os municípios de Itaóca e Iporanga, até sua foz, em Iguape.

O rio Ribeira foi o personagem principal da expedição. Além de observar suas condições ambientais, especialmente a vegetação e o uso e ocupação do solo nas margens do rio, a equipe visitou comunidades que vivem próximas a ele, além de escolas municipais e estaduais (veja na página 4 o roteiro percorrido).

Problemas como falta de água para consumo humano, dificuldades para o transporte de pessoas e insumos de uma margem à outra do rio, grandes perdas de terras e infra-estrutura em decorrência do uso intensivo do solo, desbarrancamentos e constantes cheias foram desafios encontrados pelo caminho.

Ao mesmo tempo, ações de resistência e de cuidado mostraram que muita gente se preocupa com o rio Ribeira e se empenha para restaurá-lo. Durante a expedição, a equipe conheceu jovens empenhados na sensibilização para as questões ambientais, agricultores que perceberam, na prática, a importância de se proteger as margens dos rios, conta-

dores de histórias que envolvem a todos com a beleza poética do grande Ribeira.

O encontro do rio com o mar foi celebrado com o show "Excelência ao Ribeira", do grupo Batucajé. Júlio César da Costa, poeta e membro da banda, resumiu o sentimento com o qual a equipe da expedição concluiu sua jornada. "Aqui no Vale o Rio é tudo. É a identidade do povo. A cultura popular precisa ser reconhecida e legitimada. A questão ambiental passa pela questão cultural. A valorização das comunidades tradicionais por meio da arte, da música e da poesia é muito importante", disse.

E Viva o Rio Ribeira!

Parceiros da Expedição: Associação do Remanescente de Quilombo da Comunidade de Porto Velho, AMAVALES, APTA,

Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape/Litoral Sul, Comunidades locais, DAAE, Diretorias de Ensino, Escola Estadual Jayme Almei-

da Paiva, IDESC, Instituto Ambiental Vidágua, MOAB, Prefeituras de Iporanga, Eldorado, Sete Barras, Registro e Iguape, e UNESP



Comunidades quilombolas participam de cursos de restauração florestal

Para dar suporte técnico às comunidades interessadas em fazer restauração florestal, a Campanha Cílios do Ribeira promoveu dois cursos sobre o tema, em Abobral e Pedro Cubas. Em Abobral, um grupo de mulheres, com apoio do ISA e do Proter (Programa da Terra), montaram estrutura para um viveiro de mudas. Durante o curso, elas aprenderam os princípios para organização dos trabalhos em viveiros, os diferentes tipos de estrutura possíveis, o beneficiamento de sementes, a dinâmica de produção, o controle natural de pragas e expedição. As participantes também realizaram a primeira sementeira no viveiro, com capacidade para produzir 12.000 mudas em saquinhos. Na sementeira que construíram, semearam palmeira juçara. Nos saquinhos elas



Ivy Wiens/ISA

Atividade prática finalizou oficina de restauração.



Ivy Wiens/ISA

Manipulação de sementes de juçara, durante oficina de viveiro.

colocaram plântulas de café e sementes de aroeira. As mudas produzidas foram comercializadas e/ou trocadas nas duas últimas edições da Feira de Sementes e Mudanças Quilombolas, realizada anualmente em Eldorado.

Já em Pedro Cubas, onde

desde 2008 a comunidade tem implantado ações de restauração de matas ciliares do Rio Pedro Cubas, com apoio do ISA e recursos provenientes da Iniciativa Verde e Aymoré Financiamentos, o objetivo foi dar suporte técnico às ações de manutenção e monitoramen-

to, e apresentar diferentes técnicas possíveis para restauração, como plantio total, enriquecimento e técnicas de nucleação. Os participantes puderam aplicar na prática o conteúdo apresentado indo até as áreas de plantio e realizando a manutenção de algumas parcelas.

Aldeias indígenas de Miracatu iniciam projeto de restauração florestal

Representantes das Aldeias Indígenas Uru-ity e Djaiko-aty, ambas no município de Miracatu, se reuniram no último dia 28 de junho com técnicos da Campanha Cílios do Ribeira e da FUNAI para oficializarem parceria para a restauração de matas ciliares nos territórios indígenas.

A parceria, que conta também com a Diretoria de Ensino de Miracatu, teve início no segundo semestre de 2010, quando foi realizada reunião para apresentação sobre a situação das matas ciliares na Bacia Ribeira de Iguape/Litoral Sul e as ações que a Campanha tem desenvolvido



Reinaldo Gomes Ribeiro/ISA

Oficina para escolha de espécies, na Aldeia Uru-ity.

para reverter a degradação destas áreas. Em abril de 2011 foi realizado diagnóstico da situação das matas ciliares nas aldeias, possibilitando a formulação de propostas para a restauração, adequadas às demandas locais.

Na Aldeia Uru-ity serão restaurados 1,80 hectares, e na Aldeia Djaiko-aty, 2,35 hectares. A metodologia de restauração discutida e aceita pelas comunidades será adensamento de áreas, com plantio de espé-

cies frutíferas e espécies propícias ao manejo para artesanato, e o plantio de sementes da palmeira juçara (*Euterpe edulis*), espécie ameaçada de extinção. As comunidades poderão fazer uso da polpa do fruto para alimentação, e, no caso da Aldeia Djaiko-aty, a FUNAI já disponibilizou uma despoldadeira, que tem sido usada para o beneficiamento da polpa usada na merenda da escola localizada na comunidade. Atualmente a Campanha está buscando ampliar as parcerias para viabilizar recursos para os mutirões de implantação das áreas.

Diversidade de ações marca a Campanha Cílios do Ribeira

A Campanha Cílios do Ribeira, iniciativa do Instituto Socioambiental (ISA) em parceria com o Instituto Ambiental Vidágua, e que conta com um Conselho Gestor formado por 25 instituições, demonstra, com suas ações, que restauração de matas ciliares vai muito além de plantar árvores. Restaurar as margens dos rios é respeitar e compreender a diversidade sociocultural e física da região com o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do Brasil.

De 2008 a 2011, quarenta e oito parceiros se uniram à Campanha, disponibilizando áreas com o objetivo de restaurar áreas de nascentes, entornos de rio e topos de morro. O perfil dos parceiros é bem diversificado: comunidades quilombolas, população indígena, assentados rurais, bananicultores, prefeituras, pequenos e médios proprietários rurais. Ao todo, 124,57 hectares de matas ciliares encontram-se em processo de restauração com apoio da Campanha.

Cílios do Ribeira desenvolve desde seu lançamento a produção de informações estratégicas para compreender a dinâmica do uso e ocupação do solo nas margens dos rios. O trabalho que vem sendo feito na construção do Plano Diretor de Matas Ciliares (leia mais na página 7), somado às visitas em campo, fortalecem a tomada de decisões nos processos de restauração.

A diversidade de características das áreas, como a qualidade da vegetação do entorno e o uso e ocupação do solo existente, demandam diferentes metodologias de restauração. A escolha da técnica a ser utilizada é feita a partir de diagnóstico ambiental e discussão junto aos proprietários. Com o objetivo de sistematizar estas informações e monitorar os resultados, a Campanha estabeleceu parceria com a UNESP, campus de Registro.

Além dos aspectos ambientais, o desenvolvimento da região e as necessidades da população são considerados nos projetos. Um exemplo disso é o Quilombo de Porto Velho, em Iporanga, que sofre com a falta de água. Segundo Vandir dos Santos, membro da Associação local, muitos fazendeiros e posseiros abriram a área, transformando-a em pasto. "Agora precisamos recuperar principalmente as áreas de nascente, de mata ciliar, para que não falte água", diz. A comunidade tem investido na apicultura como geração de renda e estímulo para o envolvimento dos jovens com o território, por isso a escolha das espécies utilizadas teve como foco principal a ampliação do pasto apícola. O plantio foi finalizado no início de 2011, e novas áreas já foram prospectadas.

As crianças também participam da Campanha! Cerca de 2.000 alunos de



Ivy Wiens/ISA

Mutirão de construção de cerca no Quilombo de Porto Velho.

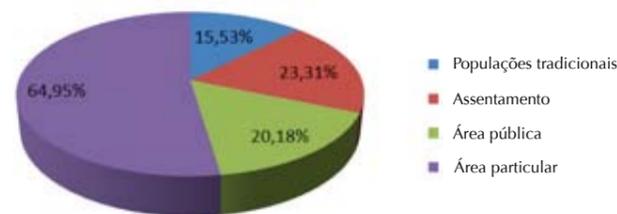


Ivy Wiens/ISA

Cia Ópera na Mala se apresenta em escola, em Registro.

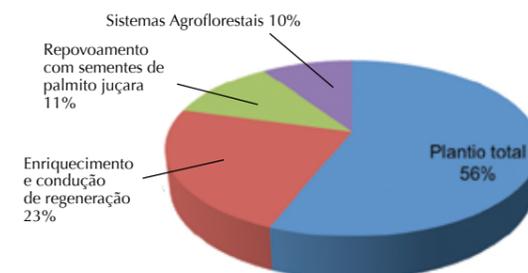
escolas públicas nos municípios de Apiaí, Eldorado, Iguape, Itariri e Registro assistiram a peça "O Segredo do Rio", da Cia Ópera na Mala. Oficinas, palestras e plantios são outras ações em andamento com crianças e jovens, estimulando a participação nas discussões.

Propriedades atendidas pela Campanha Cílios do Ribeira



Fonte: Instituto Socioambiental, 2011

Metodologias de restauração utilizadas



Fonte: Instituto Socioambiental, 2011



II Expedição de Educação Ambiental e Levantamento de Campo do Rio Ribeira Roteiro percorrido



Ivy Wiens/ISA



Renata Takahashi/Vidágua

Início da Expedição
Quilombo Porto Velho

1º dia - 16.10

Início da Expedição, no Quilombo de Porto Velho, entre Itaóca e Iporanga, onde a Campanha plantou cerca de 10.000 mudas para ampliação do pasto apícola e da produção de água doce. Visita à roça tradicional e Unidade de Beneficiamento de Mel. Exibição do vídeo "Olhares Cruzados" e apresentação da Banda Municipal de Iporanga, na praça da cidade.

2º dia - 17.10

Plantio com alunos da EE Nascimento Sátiro da Silva e Prefeitura de Iporanga, na entrada do município. Seguindo pelo rio Ribeira, a Expedição apoiou manifestação de moradores dos Quilombos de Maria Rosa e Pilões, que estão sem balsa desde agosto. A noite, na Praça de Ita-peúna (Eldorado) foram exibidos os vídeos "Terço Cantado" e "O Povo dos Quilombos".



Renata Takahashi/Vidágua

3º dia - 18.10

Discussão sobre matas ciliares, com o Eng Agr. Erick Weisemberg (equipe da Expedição), Marta Negrão (CEA/SMA) e alunos do 3º ano da EE Jayme Almeida Paiva, em Eldorado. Seguindo pelo Ribeira, a equipe observou pastagens, atividades de mineração, plantações de eucalipto e bananais. A noite foi feita conversa com agricultores e exibido o vídeo "Terço Cantado", na Igreja Santa Luzia, bairro Votupoca (Sete Barras).



Ivy Wiens/ISA

Sete Barras

Registro

Eldorado

4º dia - 19.10

Reunião com grêmios da EE Plácido de Paula e Silva e EE Maria Santana de Almeida, em Sete Barras, para conversa sobre matas ciliares e projeto no município. Por rio, a equipe viu a redução de bananais e pastagens, aumento da mineração de areia, e iniciativas de restauração de matas ciliares. A noite, com apoio da Prefeitura de Registro, moradores do Bairro Boa Vista e adolescentes do Programa Ação Jovem assistiram ao vídeo "Terço Cantado".



Ivy Wiens/ISA

5º dia - 20.10

Plantio de 1.000 mudas na fazenda Fagundes, no bairro Baissununga, onde a Prefeitura de Registro fez preparação mecanizada do solo. Priorizou-se espécies aptas à ambientes úmidos (jerivá, ingá, canema, suinã). Por rio, a equipe chegou ao Rocío, em Iguape, observando muitas áreas de pastagens com criação de bubalinos e bovinos. A noite, na Casa do Patrimônio de Iguape (Ponto de Cultura), foi exibido o vídeo "Terço Cantado".



Reinaldo Gomes Ribeiro/ISA

Iguape

Barra do Ribeira
Fim da Expedição

6º dia - 21.10

Saída de barco até a Barra do Ribeira, no encontro das águas do rio com o mar. O monitor ambiental José Mário "Major" Fortes e o músico Antonio Lara fizeram atividade com alunos da EE Sebastiana Muniz Paiva. A tarde, alunos da EM Abigail Fortes Martins, receberam Cleide Carneiro, que contou histórias do rio Ribeira de maneira divertida. A noite, foram apresentadas imagens de todo o percurso e o grupo Batacajé coroou o encerramento da Expedição com o show "Excelência ao Rio Ribeira".





Expedição levanta informações de campo para pensar técnicas de restauração das matas ciliares



Equipe navega pelo rio Ribeira em Iporanga.

Além das atividades de educação ambiental, a Expedição também teve como um de seus objetivos a produção de conhecimento. Para isso, a equipe realizou captação de imagens audiovisuais das matas ciliares, coleta de amostras de solo e análise da fisionomia vegetal.

O estagiário da Campanha Cílios do Ribeira, Gilvani Scatolin Leite, fez as coletas de solo, sob orientação do Prof Dr Reginaldo Barbosa da Silva. Utilizando um trado holandês, ele coletou amostras em 12 pontos ao longo do Rio. Para conseguir uma boa representatividade, cada coleta foi feita em 2 pontos, um a partir de 10 metros e outro a 50 metros da beira do rio, respeitando a profundidade de 0 a 40 centímetros.

As amostras foram levadas para a Faculdade de Agronomia da Unesp, onde serão submetidas a testes como granulometria, química do solo e estabilidade dos agregados. O objetivo é determinar a mancha de solo presente no local, sua fertilidade e o quão erosivo pode ser. “Uma hipótese é que, a partir dessas informações, possamos

planejar ações de reflorestamento de acordo com a especificidade do solo ao longo do rio”, explicou Gilvani.

O engenheiro agrônomo Erick Weisenberg, especialista em botânica, foi quem analisou a fisionomia vegetal. Ele ressaltou que a mata ciliar do Rio Ribeira não é muito conhecida, bem como em toda a Mata Atlântica. O ponto principal foi identificar as diferentes ocupações do solo e a situação da mata nativa. “Uma grande parte do rio por onde passamos tem a mata ciliar ocupada por pastagens e plantio de banana. Em menor escala, também ocorre o plantio de eucalipto e pinus”, observou Erick. Assim, a expedição suscitou reflexões que podem contribuir para a caracterização da vegetação ao longo do Rio Ribeira.

Outra presença notável nas margens do rio é a planta conhecida como “uvá”. Pouco se sabe sobre ela, mas a planta tem sido usada para conter o desbarrancamento que ocorre devido à vazão do rio nas margens, principalmente onde está bastante desmatado. A equipe da expedição recolheu amostras para análise.



Botânico observa “uvá”.



Plantio de eucalipto e banana em Eldorado.



Desbarrancamento em Sete Barras.



Coleta de amostras de solo.

Municípios do Vale do Ribeira participam da construção de Plano Diretor de Matas Ciliares

O plano vai apontar áreas prioritárias para a proteção dos recursos hídricos e deve ainda estabelecer critérios e metodologias para a conservação e restauração

O Instituto Socioambiental (ISA) coordena, desde outubro de 2010, a realização do “Plano diretor para recomposição florestal visando à conservação de recursos hídricos da bacia hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul”, projeto institucional do Comitê de Bacia, com financiamento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e que deverá nortear as estratégias do colegiado relativas às áreas protegidas nas beiras dos rios. O objetivo é fazer diagnóstico da degradação e conservação da cobertura vegetal da Bacia, estabelecendo critérios e metodologias para a

restauração e conservação de áreas prioritárias para a proteção dos recursos hídricos.

Para esse trabalho, o Vale foi dividido em quatro sub-regiões: Portal do Vale, Alto Vale, Médio Vale e Lagamar. No início, o projeto se dedicou à produção e sistematização da base cartográfica da Bacia, em escala 1:50.000. O uso e ocupação do solo das matas ciliares foi delimitado a partir desses dados. As informações foram apresentadas aos 23 municípios da região, para validação dos dados e definição dos critérios para escolha de áreas a serem preservadas ou restauradas. Representantes de órgãos governamentais, instituições de pesquisa, associações rurais e sociedade civil discutiram em oficinas regionais quais elementos devem ser consi-



Oficina realizada no Lagamar.

derados nesta priorização, tendo em vista aspectos físicos, biológicos, sociais e políticos. As propostas construídas definem ações e políticas necessárias para a conservação dos recursos hídricos, incluindo incentivos econômicos, como pagamento por serviços ambientais, e investimentos para restauração florestal em áreas de captação de água para abastecimento humano. Elas devem ser validadas em um Seminário da Campanha Cílios do

Ribeira, com os diversos atores que participaram das reuniões municipais e encontros regionais, para que constem no Plano de Ação a ser aprovado pelas instituições que compõem o Comitê de Bacia.

Na segunda fase do projeto serão elaborados e executados projetos piloto de restauração, com o objetivo de testar metodologias que possam ser replicadas na Bacia e avaliar custos. Ao final desta etapa será elaborado o documento com as metas de restauração e conservação da Bacia Hidrográfica. O Plano Diretor fornecerá dados que poderão interagir com diversas políticas públicas, como meio ambiente, agricultura, planejamento, saúde e educação. É um importante instrumento de planejamento para os municípios do Vale do Ribeira.

Em iniciativa pioneira, Eldorado começa a elaborar seu Plano da Mata Atlântica

A Lei Federal 11.428/2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, completa em 2011 cinco anos de publicação. Colocar em prática sua aplicação, conforme regulamenta o Decreto 6.660/2008, ainda é um desafio.

Um dos instrumentos criados pela lei são os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, no entanto, apenas o município de João Pessoa (PB) dispõe de Plano aprovado. O Plano

Municipal deve identificar, planejar e ordenar as ações que visam a conservação e a recuperação da Mata Atlântica, promovendo a conectividade das áreas conservadas e em recuperação. Deve também apontar ações para o uso sustentável e manejo dos recursos naturais, aproveitando o potencial do bioma para ações de turismo, agroecologia, extrativismo, coleta de sementes, entre outros.

O ISA e a Prefeitura de Eldorado firmaram parceria para

a elaboração do primeiro Plano da Mata Atlântica do Vale do Ribeira. O projeto tem apoio do Ministério do Meio Ambiente, através do Programa de Projetos Demonstrativos (PDA), com financiamento da GIZ/KfW. A Rede de Ong's da Mata Atlântica (RMA) oferece apoio institucional.

Haverá capacitações para a elaboração dos planos, abertas a todos os municípios da região. Os temas serão legislação, manejo e biodiversidade, sistemas de

georeferenciamento, restauração de áreas e controle social. A participação da sociedade civil na aprovação do plano é requisito para sua validação, por isso um dos objetivos do projeto é o fortalecimento dos conselhos municipais de meio ambiente.

Acompanhe a agenda das capacitações na página da Campanha Cílios do Ribeira na internet:

www.ciliosdoribeira.org.br



Cílios do Ribeira

Uma campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

A união faz a força

Projeto discute integração entre Comitês das Bacias do Ribeira São Paulo e Paraná

Por nascer no Estado do Paraná, e desaguar no Estado de São Paulo, o Rio Ribeira é considerado um rio de domínio federal. Estudos e mapas mostram que a situação da mata ciliar nos dois Estados merece atenção de todos. O modelo de uso da terra adotado nos últimos anos e a ameaça permanente de investimentos com impactos ambientais, exige visão integrada de bacia e maior articulação dos gestores públicos e lideranças da sociedade civil. Durante as

discussões sobre o rio, promovidas pela II Expedição Ribeira, a própria população chamou atenção para a necessidade desta integração. “O que adianta fazer a nossa parte se eles destroem tudo por lá?”, disse seu Joaquim, fazendo referência aos municípios paulistas e paranaenses localizados a montante de Sete Barras.

A proposta de criar um comitê da bacia federal vem de encontro a essa preocupação. O projeto “Articulação Institucional para Gerenciamento de Recursos Hídricos do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio

Ribeira de Iguape e Litoral Sul”, realizado pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (Idesc), e executado pelo Instituto Socioambiental (ISA) com financiamento do Fehidro/SP visa a integração das ações entre o Comitê da Bacia do Ribeira de Iguape e o Comitê das Bacias do Alto Iguape e Afluentes do Alto Ribeira.

“Estamos traçando planos para evoluir o processo de criação do comitê. Já fizemos duas reuniões, estamos em fase de troca de informações sobre a gestão

de recursos hídricos nos Estados do Paraná e São Paulo e logo devemos evoluir para outras atividades”, disse o secretário executivo do Comitê da bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul, Ney Ikeda.

O levantamento deve abarcar um conhecimento amplo da questão socioeconômica e geográfica. Ney ressalta que o processo de integração dos Comitês de Bacia que abrangem o Território do Vale do Ribeira exige um esforço conjunto dos dois Estados, da parte do Governo do Estado e com aporte e subsídio do Governo Federal.

Campanha Cílios do Ribeira apóia plantios no Parque do Rio Turvo

Conjunto de iniciativas fortalece a restauração de áreas em Unidade de Conservação

Os plantios realizados no Parque Estadual do Rio Turvo são oriundos de várias iniciativas. A Campanha Cílios do Ribeira apoiou a restauração de 3 hectares, doando 5.000 mudas, além de fomento financeiro para a implantação e manutenção da área. As empresas OHL e Elektro realizaram plantios compensatórios nos Núcleos Capelinha e Cedro desde 2009. Outra iniciativa que colabora com a restauração das áreas do Parque é o projeto Modelo de Restauração Participativa, apoiado pelo Pacto para

a Restauração da Mata Atlântica, uma iniciativa de caráter coletivo envolvendo diversos segmentos da sociedade. No projeto, a comunidade do entorno do Parque recebeu cursos de capacitação de atores locais. Em parceria com o Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Conservação Internacional e Fundação Florestal, 17 mil mudas de espécies nativas foram plantadas.

Segundo o Engenheiro Agrícola Ocimar Baptista Bim da Fundação Florestal, órgão gestor do Parque, as ações de plantio são muito importantes para a região. “Áreas degradadas para pastagem agora começam a se transformar

em floresta. Claro que é só o início, mas a regeneração está ocorrendo, o que prova que o homem pode agir em harmonia com a natureza ajudando ao invés de destruir”, afirmou.

As mudas utilizadas em todos os plantios são obrigatoriamente de espécies da Mata Atlântica e da região e foram adquiridas dos viveiros da rede “Viveiros comunitários” e de pequenos viveiros do Vale do Ribeira. Outro requisito é que a mão-de-obra contratada nos serviços de manutenção seja da região. Assim, a população se aproxima dos processos de restauração e dos temas relacionados à preservação da floresta.

parceiros



apoiadores



patrocínio desta edição



CÍLIOS DO RIBEIRA - CAMAPNHA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DO VALE DO RIBEIRA

Inst. Socioambiental campanharibeira@socioambiental.org
(13) 3871 1697 www.socioambiental.org
Inst. Ambiental Vidagua contato@vidagua.org.br
(14) 3281 2633 www.vidagua.org.br
Jornalista responsável Katarini Miguel (MTB 41963)
Textos Ivy Wiens e Renata Mondini Takahashi
Mapa Maria Fernanda do Prado
Diagramação Débora Oelsner Lopes
Tiragem 2.000 exemplares
Impressão Gráfica Print On
Colaboração Nilto Tatto